



## GT 034. Estudos etnográficos no mundo dos psicoativos

Edward John Baptista das Neves MacRae (Universidade Federal da Bahia) - Coordenador/a,  
Regina de Paula Medeiros (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais) - Coordenador/a

Nos últimos anos, o campo do estudo do uso de substâncias psicoativas, até recentemente apanágio quase exclusivo dos estudos em saúde ou direito, vem também se desenvolvendo de forma muito rápida na antropologia. A nova, mas não inédita, atenção dada aos seus aspectos culturais traz uma série de implicações teóricas, metodológicas, políticas e éticas. Destacam-se aí conflitos entre abordagens teóricas baseadas no interacionismo simbólico e as norteadas pela teoria ator-rede e as questões metodológicas relacionadas a uma maior ou menor participação nas práticas pesquisadas e na militância de diferentes movimentos sociais. Surgem diversas indagações. Pode/ deve o pesquisador usar substâncias psicoativas em campo junto com seus interlocutores? Qual o lugar da autoetnografia? Tampouco podem ser deixadas de fora questões éticas relacionadas ao estudo de populações com práticas ilícitas ou socialmente estigmatizadas. Que proteção se oferece aos sujeitos da pesquisa? E aos pesquisadores? Pensando nestas, propõe-se um grupo de trabalho para refletir sobre instrumentos metodológicos-éticos que possibilitam a compreensão dos contextos sociais onde pesquisadores investigam distintas práticas de uso de psicoativos, sejam eles lúdicos, espirituais ou terapêuticos possam trazer à discussão os vários dilemas encontrados em seus estudos.

### **AS "DROGAS DA INTELIGÊNCIA": apropriações e subjetividades no uso de psicofármacos para potencializar o desempenho cognitivo**

**Autoria:** Igor Fidelis Maia, Rômulo da Nóbrega Evangelista

Esta pesquisa procura explorar e analisar as alterações subjetivas produzidas nos usuários de medicamentos psiquiátricos utilizados com a finalidade de aprimorar o desempenho cognitivo em atividades de estudo. Assim, pretende-se discutir como o uso dessas substâncias altera a autopercepção dos indivíduos que se engajam numa carreira (BECKER, 2008) que frequentemente resulta num consumo regular, atentando também para como é influenciada a relação que eles estabelecem com os controles sociais próprios ao setting (ZINBERG, 1984) em que estão inseridos. Denominadas popularmente como "drogas da inteligência", são oficialmente indicadas para doenças como o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Narcolepsia, mas utilizadas de forma não prescrita para aumentar os rendimentos cognitivos. São usualmente consumidas com o intuito de potencializar o desempenho em atividades de leitura e escrita, geralmente entre universitários ou pessoas que estão buscando a aprovação em processos seletivos para cargos públicos. Essas substâncias, como a Ritalina e Modafinil, prometem a seus usuários estudar durante longas horas com concentração acentuada, facilitando atingir, dessa forma, um desempenho superior ao normal em provas, concursos, works acadêmicos, etc. A prática de utilizar esses medicamentos para estudar é relativamente comum nos EUA, porém, de acordo com dados coletados em pesquisas recentes (LAGE et al, 2015), estão sendo cada vez mais consumidas no Brasil. Porém, existem poucas pesquisas nas ciências humanas que tenham como objetivo elucidar o contexto cultural e subjetivo que envolve o consumo desses remédios. Para além das questões farmacológicas, os aspectos socioantropológicos podem contribuir para uma melhor compreensão de tal prática, considerando aspectos como as motivações individuais, a percepção dos usuários sobre esse cenário e o próprio contexto social marcado pelo desenvolvimento de sanções e rituais. O presente work é um recorte da pesquisa de doutorado em Ciências Sociais em andamento e tem como objetivo apresentar e discutir um caso de uso de psicoativos que desloca de forma inusitada a orientação médica do consumo de fármacos estimulantes. Através de relatos extraídos da aplicação de



entrevistas semi-abertas com pessoas que se inserem nesses grupos, esse work tem como objetivo compreender como a experiência com as "drogas da inteligência" reatualiza a existência social de seus usuários. Como essa experiência produz subjetividade e qual o modo de vida que ela incita?

[Trabalho completo](#)



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

